

SOCIEDADE

Êxodo de fiéis na Igreja Católica

Segundo a FGV, o número de católicos brasileiros é o menor desde 1872. O novo perfil resulta do crescimento de adeptos de outras crenças e dos que não seguem nenhuma religião

» RENATA MARIZ
» JULIANA BRAGA

Além de ser a segunda unidade da Federação com menor número de católicos no Brasil, o Rio de Janeiro, que já começou a se preparar para receber o papa Bento XVI na Jornada Mundial da Juventude em 2013, é um dos locais com a maior proporção de ateus e agnósticos, perdendo apenas para Roraima. Recordista em espíritas e nas crenças afro, a cidade escolhida pelo Vaticano representa, de uma forma mais intensa, as trans-

formações em curso nos quatro cantos do país (veja quadro). Enquanto cerca de 190 mil pessoas deixam a Igreja Católica por ano, que ainda detém 68% da população como seguidora, a proporção de evangélicos dobrou na última década, representando atualmente cerca de 20% dos brasileiros. No Distrito Federal, o que mais chama a atenção é o número de ateus. Um em cada 10 moradores da capital não segue qualquer crença, bem superior à média nacional, de 6,7%. Os dados são do estudo *Novo mapa das religiões*, divulgado ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

O estudante de psicologia André Luiz Rabelo faz parte do grupo dos sem-religião. Filho de pai evangélico e de mãe católica, ele conta que foi batizado, fez primeira comunhão, mas, durante a adolescência, começou a questionar os princípios da fé. "Certa vez, vi em um vídeo na internet uma pessoa falando que era atea e que isso não é um problema. Percebi que podia não acreditar em Deus e ainda assim ser uma boa pessoa", relata o jovem. Para o presidente da Associação Brasileira de Ateus, Daniel Souto Maior, os números sinalizam que as pessoas estão mais à vontade para dizer o que

são. "Pessoas que não frequentam a missa, mulheres que praticam aborto e casais que se separam declaram-se católicos não praticantes para evitar a rejeição social. Aos poucos, sentem mais liberdade de se declarar sem religião."

Autor da pesquisa, o economista Marcelo Neri, da FGV, destaca que, em nenhum outro componente, demográfico ou social, o Brasil mudou tanto e tão rapidamente. "Até 1970, a diminuição de católicos foi de 1% em cada década. Agora, vemos a mesma queda anualmente", diz. O número de católicos apontados pela pesquisa é o menor já registrado desde 1872, quando 99,72% dos entrevistados se declararam seguidores da igreja liderada por Bento XVI.

A pesquisa apontou também que há uma concentração dos sem-religião na base e no topo da pirâmide social. Entre as classes sociais, os evangélicos se concentram nas D, C e AB. Nessa última, há uma forte presença dos espíritas (6%). O sincretismo religioso do Rio, de acordo com o pesquisador, pode ser curioso para a visita do papa. "Um lugar com diversidade religiosa e baixa religiosidade é interessante para quem quer defender o rebanho", diz.

Na última semana, a Companhia de Planejamento do DF divulgou estudo sobre o perfil do religioso na cidade, apontando menos de 5% na proporção dos sem-religião. Os pesquisadores do órgão apontam, porém, que, das 30 regiões administrativas, apenas 15 foram mapeadas. Eles destacam que, quando finalizado, a taxa tende a crescer, coincidindo com os dados do FGV, feitos com base em estatísticas do IBGE.



Até 1970, a diminuição de católicos foi de 1% em cada década. Agora, vemos a mesma queda anualmente"

Marcelo Neri, pesquisador da Fundação Getúlio Vargas

As transformações da fé

A queda de católicos e o aumento de evangélicos surpreende pela rapidez com que vêm ocorrendo. Confira o panorama religioso do Brasil nas últimas duas décadas

Em %

Anos	1991	2000	2003	2009
Sem religião	4,75	7,35	5,13	6,72
Católicos	83,64	73,9	73,7	68,43
Evangélicos pentecostais	5,59	11	12,49	12,76
Evangélicos tradicionais	4	4,41	5,39	7,47
Espíritas	1,12	1,35	1,5	1,65

Ranking

Estados com menos católicos são os que apresentam índices elevados de sem religião. DF se encaixa no perfil

Em %

Mais católicos

1. Piauí	87,93
2. Ceará	81,08
3. Paraíba	80,25
4. Sergipe	79,96
5. Maranhão	78,04

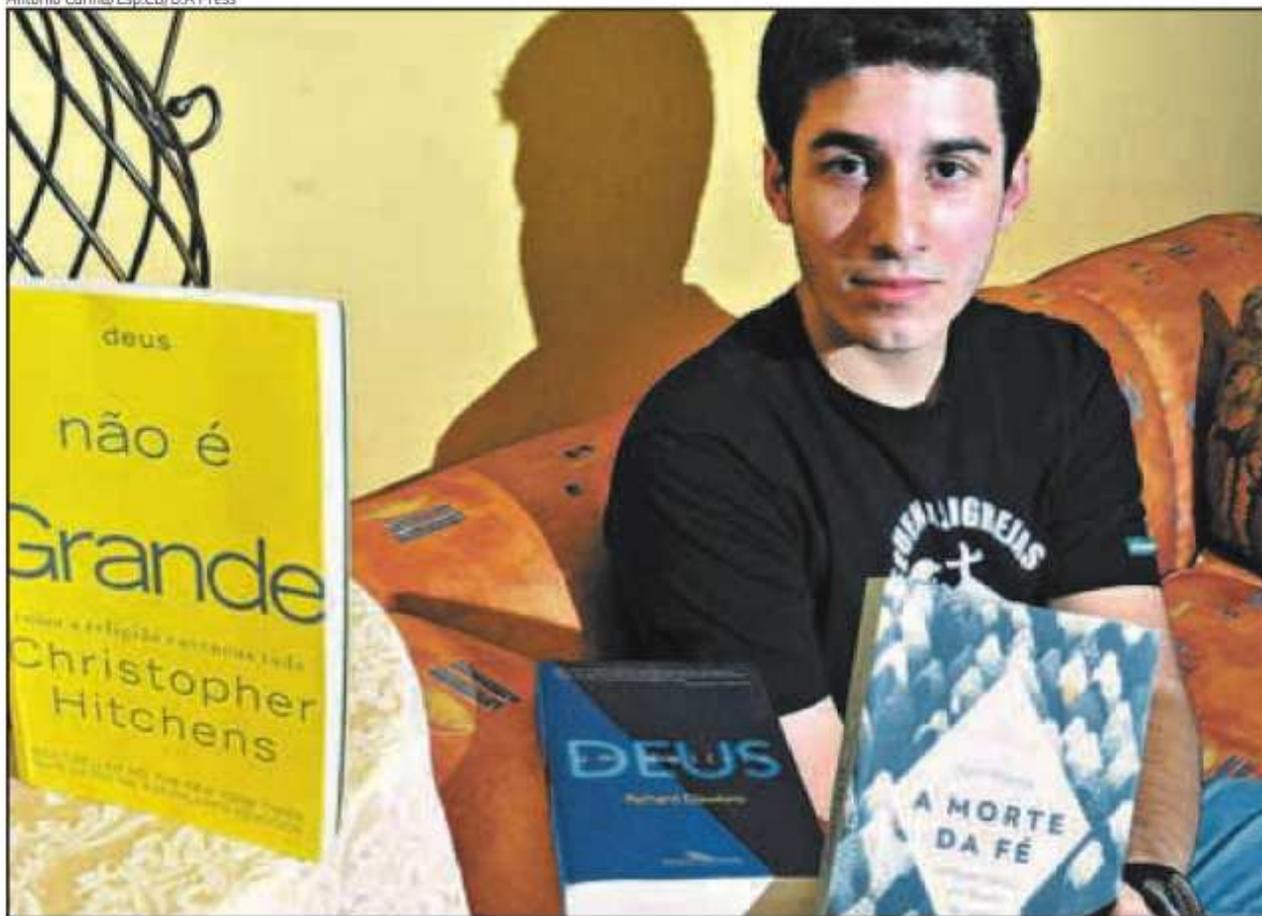
Menos católicos

1. Roraima	46,78
2. Rio de Janeiro	49,83
3. Acre	50,73
4. Rondônia	52,89
5. DF	55,88

Sem religião

1. Roraima	19,39
2. Rio de Janeiro	15,95
3. Rondônia	13,54
4. Acre	10,82
5. Pernambuco	10,60
6. Espírito Santo	10,18
7. DF	10,01

Antônio Cunha/Esp.CB/D.A Press



Filho de pais religiosos, André Luiz Rabelo decidiu ser ateu: "Percebi que podia não acreditar em Deus e ainda assim ser uma boa pessoa"